

Natal mais solidário em Taguatinga

Ana Lúcia Moura
Especial para o Correio

Tambores para armazenar água, valas por onde escorrem filetes de água suja, fezes de animais, lama. Tudo se espalha pelas ruas formadas por pequenos barracos de madeira da Expansão do Areal, assentamento em Taguatinga Sul criado para abrigar as 186 famílias da invasão do Areal. Na nova morada, os antigos invasores se aglomeraram em camas improvisadas entre objetos como fogão, copos e alguns pratos. Não existem nem mesmo divisórias entre os cômodos. As casas parecem mais um acampamento.

No barraco de Vicentina Pedrina da Silva, 52 anos, moram nove pessoas — ela, o marido e mais sete filhos. Todos dormem espalhados em um colchão de casal no chão e em cima de um velho beliche. Entre as camas e o fogão de quatro bocas, não há nem um metro de distância.

Mesmo assim, Vicentina se espreme entre os familiares para preparar uma panela de arroz com feijão e algumas verduras, a única refeição do dia. Se o marido ou alguns dos meninos conseguirem arrecadar R\$ 10,00 em um serviço como servente de pedreiro ou lavar um carro até o final do dia, é possível comprar os ingredientes do jantar. Caso contrário, cada um come um pão, toma alguns goles de café e o lanche está servido.

Como todos estão desempregados, Vicentina e a família vivem de doações de empresas particulares, do

governo ou de voluntários que às vezes levam alimentos e roupas à Expansão do Areal. Foi Francisco, o filho mais velho, quem trouxe, há cinco meses, a família da cidade de Campos Sales, no Ceará, para o Distrito Federal. Ele está aqui há dois anos e percebeu que mesmo morando na antiga invasão do Areal, vivia em melhores condições que os parentes no Nordeste. "Viemos porque lá a situação era pior", garante Vicentina.

CAMPANHA

São famílias como a de Vicentina que serão beneficiadas com a campanha Em Taguatinga um Natal Solidário. Criado pela administração regional, o programa vai arrecadar donativos para o natal de 5 mil famílias carentes da Expansão do Areal, invasão Taburo-Onoyama, Vila São João, Pistão Norte e outros locais de Taguatinga. A partir do dia 23, voluntários e funcionários da administração vão passar pelas quadras da cidade recolhendo donativos.

Os interessados em participar da campanha podem se antecipar ao trabalho dos voluntários. Quem quiser doar brinquedos, roupas, alimentos ou calçados pode ligar para a Administração de Taguatinga, que os funcionários vão até a casa do doador e recolhem tudo no mesmo dia. "Além de beneficiarmos famílias carentes, contribuímos também para despertar na sociedade a consciência sobre a situação em que vivem milhares de pessoas", explica o admi-

Edson Gés



Conceição e os filhos: no Areal, a água é emprestada a quem não tem tambor

nistrador de Taguatinga, Ronaldo Seggiaro.

Para Vicentina, da Expansão do Areal, a doação mais importante são alimentos e cobertores. A família sofre nas noites de frio, quando o vento entra pelas paredes finas de madeira do barraco permanentemente molhado pelas chuvas. E cobertores são poucos. "A gente se encolhe de todo jeito tentando dormir, mas os lençóis são finos e muitas vezes não dão para todos", conta.

Mesmo com as dificuldades, Vicentina não poupa esforços para ajudar os vizinhos, que muitas vezes estão em pior situação. É o caso de Maria Socorro Rodrigues, que não tem tambor para armazenar a água que chega pelos caminhões-pipa e é obrigado a contar com a boa vontade

dos vizinhos para dar banho aos filhos e cozinhar. A filha de 6 anos é deficiente mental e passa o dia todo no berço. "Não tenho água sequer para lavar as fraldas e os lençóis que ela suja", confessa Socorro.

SEM ÁGUA

Além de Vicentina, quem cede água a Socorro é Conceição Abadia Xavier, 23 anos. Ela tem tambores em casa e um tanque de plástico no qual lava roupas no meio da rua. Cercada pelos cinco filhos, um nascido a cada ano, ela se orgulha pela água que tem, mas garante que passa fome muitas vezes. Sem marido e desempregada, Conceição também recebe ajuda dos vizinhos que têm um pouco mais de comida em casa.

Maria da Glória Nascimento Silva,

33 anos, é a moradora do Areal com mais iniciativa para aliviar a penúria do assentamento. Ela vai atrás do serviço social, administração da cidade e de grupos voluntários tentar conseguir comida quando a situação de algum morador se aperta. Mesmo com dores por todo o corpo, resultado de um problema no útero que nunca descobriu o que é, ela caminha por todas as ruas checando a situação de cada um. "Tenho pouco, mas divido o que posso", conta Maria da Glória.

Ela mora com as filhas Priscila, 8 anos, e Sarah, 7, em um barraco. Passa o dia todo levantando madeira, carregando água e tentando melhorar de vida. É uma entre os poucos moradores que concluiu o primeiro grau. Enquanto Maria da Glória conta as dificuldades que passou em Brasília trabalhando como diarista desde que chegou de Salvador, a filha mais velha entra em casa. Nas mãos exibe um saquinho de carne moída que comprou com o dinheiro que ganhou vigiando um carro. "É Deus quem manda", agradece Maria da Glória, emocionada.

SERVIÇO

EM TAGUATINGA UM NATAL SOLIDÁRIO

Campanha de arrecadação de donativos para famílias carentes de Taguatinga. A partir do dia 23, as doações serão recolhidas diariamente de 8h às 12h e de 14h às 18h, cada dia em uma quadra. No dia 23, os voluntários estarão nas ruas das QNAs; no dia 24, será a vez das das QSAs. No dia 14 de dezembro, a campanha termina com arrecadações no Setor de Mansões de Taguatinga. Telefone para doações: 352 8910